

Festival de Literatura-Mundo do Sal 2025



PROGRAMA – FLMSAL

26 a 29 de junho

Auditório do Hotel Belorizonte

Santa Maria – Ilha do Sal

DIA 26 – QUINTA-FEIRA

14H00 – 15H00 – SESSÃO DE ABERTURA

15H00 – 15H15 – “UM POEMA DIFERENTE”, DE ONÉSIMO SILVEIRA
Fátima Bettencourt

15H15 – 16H00 – PARTICIPAÇÃO DOS ESTUDANTES DA ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA OLAVO MONIZ (EBSOM) E DO COMPLEXO EDUCATIVO MANOEL ANTÓNIO MARTINS (CEMAM)

16H00 – 16H30 – INTERVALO

16H30 – 18H30 – MESA DE HOMENAGENS

- AGOSTINHO NETO

Luca Fazzini

- ALDA ESPÍRITO SANTO

Alda Barros

- NOÉMIA DE SOUSA

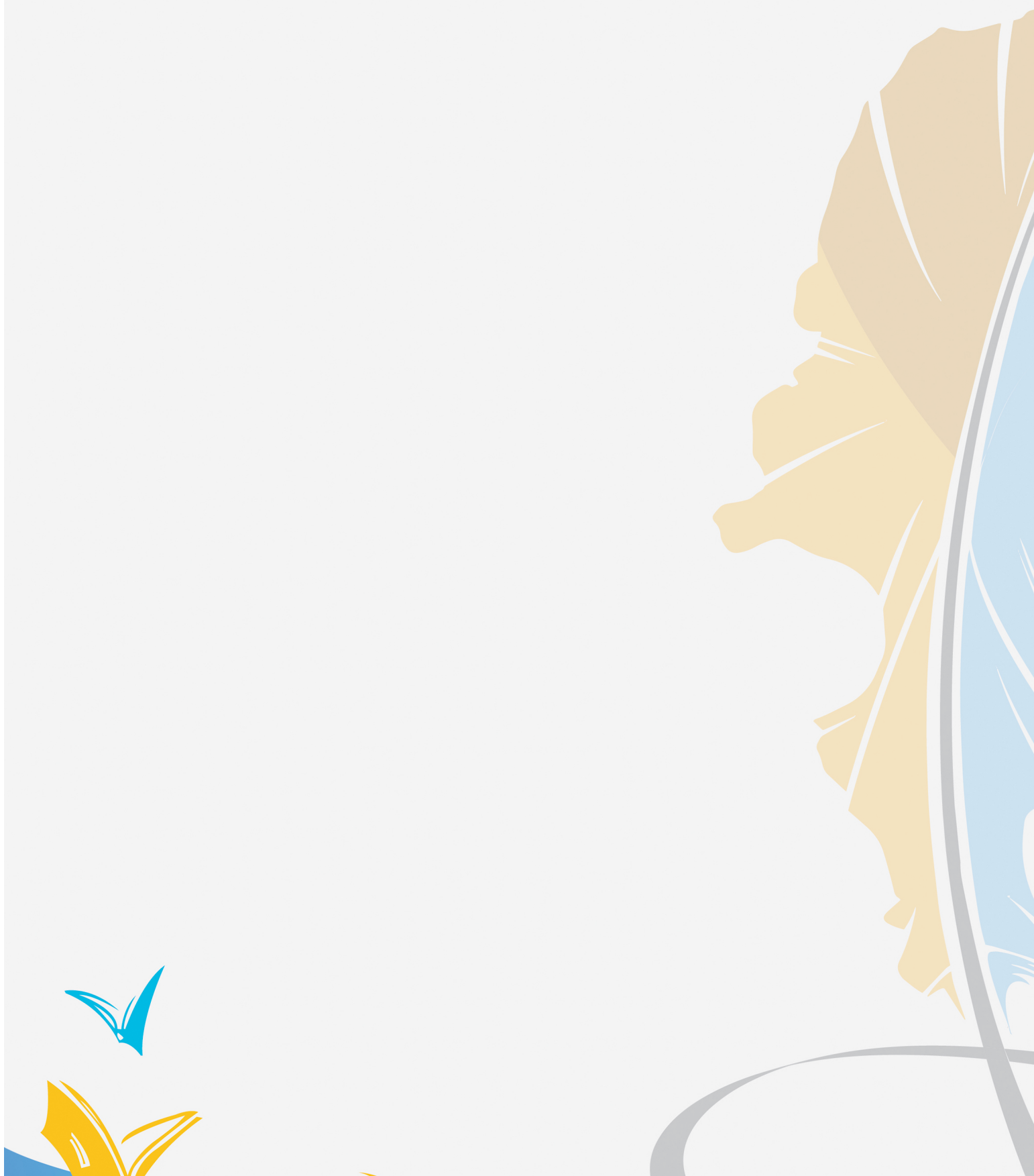
Margarida Rendeiro



- ONÉSIMO SILVEIRA

Jorge Tolentino

Moderação: Filinto Elísio



DIA 27 – SEXTA-FEIRA

9H00 – 12H00 – VISITA ÀS ESCOLAS

15H00 – 15H15 – “EM TORNO DA MINHA BAÍA”, DE ALDA ESPÍRITO SANTO

Fátima Bettencourt

15H15 – 16H00 – MOMENTOS CIENTÍFICOS

MESA A – AS LITERATURAS DOS PAÍSES AFRICANOS DE LÍNGUA PORTUGUESA E A LITERATURA-MUNDO

As literaturas dos países africanos de língua portuguesa integram-se de forma singular na dinâmica da literatura-mundo, articulando experiências locais com questões universais. Ao mesmo tempo enraizadas em contextos históricos coloniais e pós-coloniais, essas literaturas oferecem vozes plurais que desestabilizam centros hegemónicos de produção cultural. Elas contribuem para uma cartografia literária descentralizada, em que memória, história e identidade se entrelaçam. Nesse cenário africano e mundial, revelam-se como expressões fundamentais de um mundo em tradução, conflito e reinvenção.

Inocência Mata

16H00 – 17H30 – REFLEXÕES E DEBATES

MESA 1 – CONVIVIALIDADE LITERÁRIA, DIÁLOGO AUTORAL E INTERTEXTUALIDADE

Em que medida o convívio entre literatos amplia a leitura crítica, promove o dialogismo das vozes e apela a interconexões entre os textos? Essa questão será a motivação nesta mesa de reflexões e debates.

Andreia Tavares de Sousa – António de Castro Guerra – Evel Rocha – Goretti Pina

Moderação: Filinto Elísio

17H30 – 18H00 – INTERVALO

18H00 – 18H30 – LANÇAMENTO DO LIVRO *NUNINHA*

Andreia Tavares de Sousa

DIA 28 – SÁBADO

9H00 – 12H00 – SARAU/LEITURAS

Salinas de Pedra de Lume

15H00 – 15H15 – “O CAMINHO DAS ESTRELAS”, DE AGOSTINHO NETO

Fátima Bettencourt

15H15 – 16H00 – MOMENTOS CIENTÍFICOS

MESA B

A literatura angolana e a literatura moçambicana constituem expressões fundamentais das construções históricas, identitárias e políticas desses países. Ambas emergem no contexto colonial como formas de resistência e ganham força no pós-independência ao refletirem os desafios da nação, da memória e da reconstrução sociocultural. Sendo literaturas marcadas por vozes múltiplas, que interrogam o passado e projetam futuros possíveis, são repositórios de temáticas e estilos diversos, revelando a complexidade das experiências africanas dos autores nas suas circunstâncias históricas e culturais. Se dialogam com tradições orais, também trazem experiências urbanas e subjetividades fragmentadas.

- LITERATURA ANGOLANA

João Melo

- LITERATURA MOÇAMBICANA

Ana Mafalda Leite

Moderação: Luca Fazzini

16H00 – 17H30 – REFLEXÕES E DEBATES

MESA 2 ESCREVER, LER E TRANSCENDER FRONTEIRAS

A produção literária, a circulação e a leitura para além do seu sistema de origem são os temas desta mesa, em que se propõe pensar o texto como parte de uma ciranda sem fronteiras e para todos os destinos.

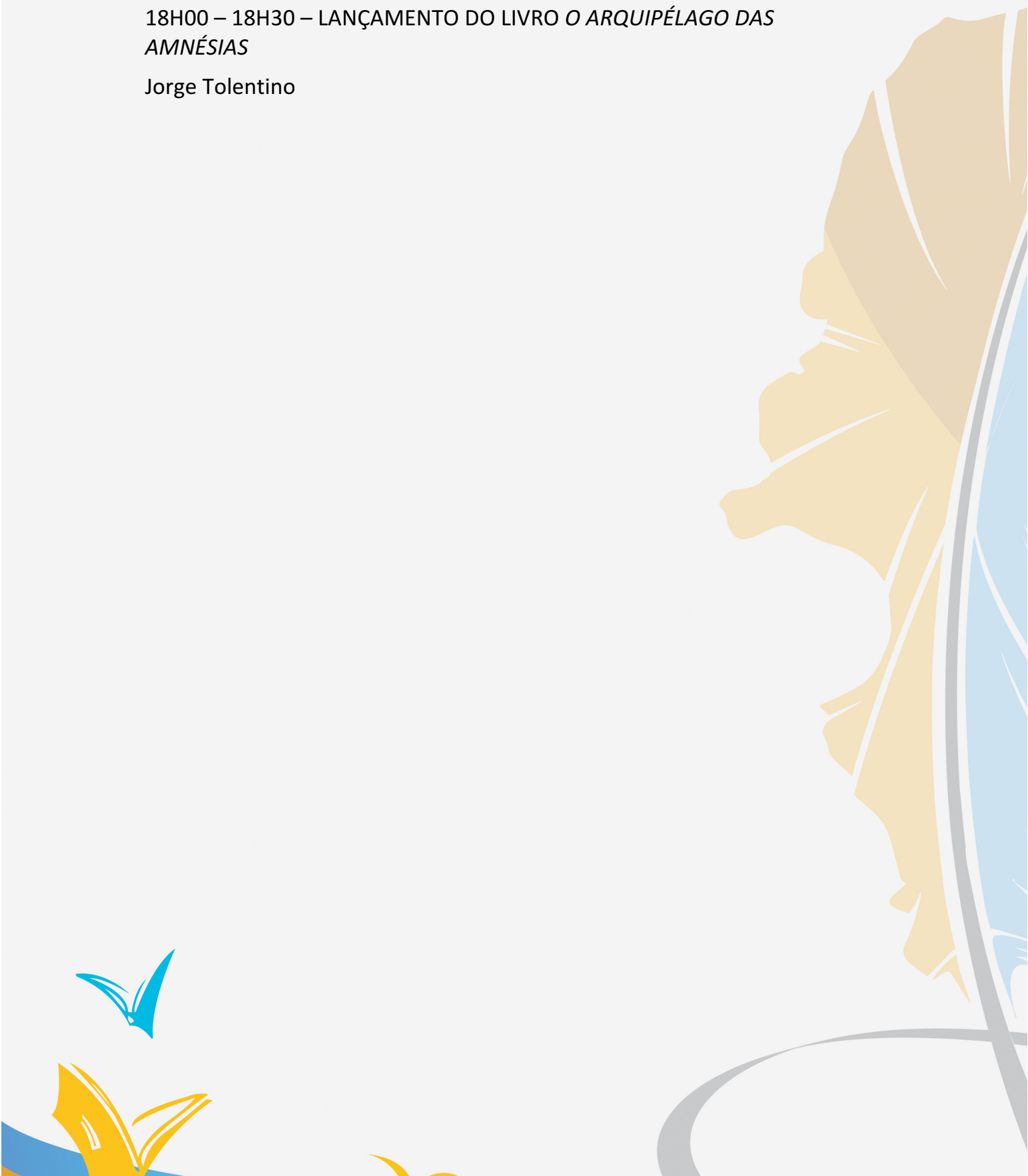
Dina Salústio – Joaquim Arena – Jorge Carlos Fonseca – Luiz Ruffato

Moderação: Bárbara Mesquita

17H30 – 18H00 – INTERVALO

18H00 – 18H30 – LANÇAMENTO DO LIVRO *O ARQUIPÉLAGO DAS AMNÉSIAS*

Jorge Tolentino



DIA 29 – DOMINGO

9H00 – 12H00 – PASSEIO PELA ILHA

15H00 – 15H15 – “JUSTIFICAÇÃO”, DE NOÉMIA DE SOUSA

Fátima Bettencourt

15H15 – 16H00 – MOMENTOS CIENTÍFICOS

MESA C

A literatura cabo-verdiana e a literatura são-tomense, embora distintas nas suas formações históricas e culturais, partilham experiências insulares que marcam profundamente as suas temáticas e estéticas. Ambas exploram questões de identidade, memória, oralidade e pertença, dialogando com os legados do colonialismo e da criouliização. A insularidade não é apenas paisagem, mas também condição simbólica e afetiva. Essas literaturas revelam vozes singulares que, entre o local e o global, constroem mundos de resistência, reinvenção e imaginários atlânticos, constituindo-se como expressões ricas de arquipélagos culturais em português, em diálogo com outras realidades arquipelágicas transoceânicas.

- LITERATURA CABO-VERDIANA

Fátima Fernandes

- LITERATURA SÃO-TOMENSE

Inocência Mata

Moderação: Margarida Rendeiro

16H00 – 17H30 – REFLEXÕES E DEBATES

MESA 3 – LUTA COMO ATO DE CULTURA (LEIA-SE LITERATURA)

Pretende-se nesta mesa a realização de uma conversa sobre literatura e os processos anticoloniais; a relação entre a literatura, a consciencialização anticolonial, a promoção da identidade cultural e da autodeterminação.

Alda Barros – Ana Mafalda Leite – Francisco Tomar – João Melo

Moderação: Márcia Souto

17H30 – 18H00 – INTERVALO

18H00 –19H00 – SESSÃO DE ENCERRAMENTO

FEIRA DO LIVRO

De 26 a 29 de junho, das 15H00 às 18H00

